

# A tecnologia da vez

*Realidade crescente em pelo menos cinco estados, os emissores de cupom fiscal com MFD parecem mesmo ter fincado sua bandeira em solo brasileiro*

Por Tolma Eglo

Desde que começou a ser implantada no país, a mais recente tecnologia de automação comercial criada para combater a sonegação, agilizar operações no varejo e, conseqüentemente, gerar mais negócios, tem se transformado em tendência nacional. No início, como qualquer novidade tecnológica, a memória de fita detalhe (MFD) chegou a sofrer resistência. As impressoras de emissor de cupom fiscal (ECF) dotadas da tecnologia dispen-

tepe, o órgão federal responsável pela homologação dos equipamentos voltados ao ECF.

A partir do convênio ICMS 85/01, estabeleceu-se a legislação para os emissores de cupom fiscal com MFD no país. Desde então, os fabricantes passaram a desenvolver seus produtos e, a partir de 2004, a oferta tornou-se mais competitiva. “À medida que cresce a escala de fabricação, a tendência é que o preço dos equipamentos seja ainda mais acessível. No início do processo, as impressoras térmicas custavam quase o dobro das matriciais e hoje essa diferença é de apenas 30%”, observa Antonio Di Gianni, presidente da Associação Brasileira de Automação Comercial (Afrac).

Cinco estados brasileiros – Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – passaram a exigir que, a partir de uma determinada data, só pudessem ser autorizados e credenciados os equipamentos com MFD. Segundo Di Gianni, é bem possível que nos próximos dois anos todos os estados brasileiros se adaptem à legislação e tomem a MFD uma realidade em todo o território nacional. O da Bahia foi o primeiro a validar a lei nacional e a adaptá-la à

sua legislação estadual. “Ela é positiva para todos: o Estado ganha no controle maior dos dados para posterior fiscalização do ICMS e o contribuinte também ganha, pela própria eficiência do equipamento”, pondera Antonio Félix Mascarenhas, diretor administrativo tributário da Secretaria da Fazenda da Bahia.

## Economia e agilidade

Se o futuro da automação é criar uma base de dados cada vez mais integrada e automatizada, a estrada que leva a esse caminho já está pronta para ser percorrida. Com o envio de arquivos eletrônicos dos estabelecimentos varejistas, nos termos da portaria CAT 52/07, o fisco terá em sua base de dados o movimento das vendas realizadas. Esse arquivo é diário, embora a entrega possa ser feita mensalmente. “A fiscalização poderá se dirigir ao estabelecimento para leitura in loco dos ECFs em caso de dúvida no arquivo entregue. O que efetivamente será válido para fins tributários serão as informações que constarem na base de dados do fisco. De nada adiantará o contribuinte ter a informação e não enviar à SEFAZ. Estará omissa e inadimplente da obri-

*A tendência é que, nos próximos dois anos, todos os estados brasileiros estejam adaptados à lei que exige ECF com memória de fita detalhe*

sam o armazenamento físico de segunda via e registram todos os dados e informações das operações numa nova memória – sem dúvida, uma vantagem enorme sobre o sistema convencional. Entretanto, somente depois que ficou comprovada a segurança da preservação das informações para os fiscos estaduais é que o equipamento recebeu o sinal verde do Co-

gação da entrega dos arquivos eletrônicos”, explica Nelson Hernandez Junior, supervisor de fiscalização da Secretaria da Fazenda de São Paulo.

A lista das vantagens dos equipamentos dotados de MFD em relação às tradicionais impressoras matriciais é grande. A começar pela economia que representa para o varejista. Na conta que ele faz do seu custo de operação total, somam-se o gasto com a compra do equipamento, as despesas de manutenção, mais os gastos com energia elétrica. No caso dos ECFs com impressão matricial, também se acrescentam os custos com o consumo de papel das bobinas,

além do espaço destinado ao arquivo dessas bobinas – de acordo com a exigência do fisco, os dados devem ficar armazenados por cinco anos.

Enquanto as matriciais operam com um custo de energia maior, as térmicas de MFD possuem uma tecnologia que o reduz sensivelmente. “Todos esses fatores fazem com que, a partir de um determinado período, o varejista passe a eleger a térmica como a melhor alternativa”, avalia Marcos Dallanora, gerente de negócios para a América Latina, da Epson América.

A agilidade é outro ponto forte da tecnologia. Os modelos, de diferentes fabricantes, apre-



Odivaldo Moreno: potencial de vendas de 800 mil impressoras ECF por ano no país

sentam velocidade de impressão dez vezes maior do que as matriciais, o que pode ser notado principalmente no momento das operações de transferência ele-

## Pensou ECF com MFD? Pensou Epson.

Impressoras fiscais com tecnologia 100% EPSON. Agiliza o seu atendimento e moderniza o seu negócio.

- Impressão de cupom fiscal térmico com MFD de 128 MB
- Guilhotina para corte de papel térmico inclusa
- Fácil substituição da bobina de papel

ECF - IF TM-T81FBII



- Velocidade de impressão de até 100 mm/s.
- Impressão térmica para os cupons.
- Ideal para pequenas e médias empresas.

ECF - IF TM-T88FB



- Velocidade de impressão de até 150 mm/s.
- Impressão térmica para os cupons.
- Ideal para médias e grandes empresas.

ECF - IF TM-H6000FB



- Velocidade de impressão de até 170 mm/s.
- Impressão térmica para os cupons.
- Impressão matricial para cheques.
- Leitor de caracteres magnéticos de cheque CMC-7.

Para mais informações,

[www.epson.com.br](http://www.epson.com.br)

**EPSON**  
EXCEED YOUR VISION



Marcelo Menezes: descontos e renovação da garantia para estimular a troca de equipamento

trônica de fundos (TEF). “Isso representa grande agilidade e vantagem também para o consumidor. Afinal, tem crescido significativamente o número de transações com cartões de débito e crédito, o que reduz a espera na fila no momento do pagamento”, contabiliza Marcelo Menezes, gerente comercial de canais da Urmet Daruma.

#### Mercado em expansão

Na corrida para desenvolver produtos com tecnologia MFD, fabricantes brasileiros lançam no mercado equipamentos com eficiência indiscutível. “O investimento em pesquisa e desenvolvimento é constante, para que se possa chegar a equipamentos com resultados cada vez mais eficientes”, acrescenta o gerente comercial. O mercado, em geral, aponta um crescimento anual em torno de 20%. Este ano, por exemplo, a Daruma deve contabilizar seu crescimento nas vendas em cerca de 25% comparado ao ano passado. Para manter esse quadro estável, a empresa estabelece

vantagens para os clientes que desejam trocar seus equipamentos. “Temos uma campanha de troca de parque instalado, alinhada com a BPsolutions, nosso distribuidor. Oferecemos vantagens como descontos e renovação da garantia, o que tem sido um grande estímulo na hora de decidir pela troca dos equipamentos”, conclui Marcelo Menezes.

Além da tecnologia atrelada ao sistema público, há também o aumento da concorrência de mercado para motivar o empresário de varejo a partir para a atualização tecnológica de seu sistema de automação. Para a tecnologia MFD há um enorme potencial de crescimento. Da base instalada no estado de São Paulo, cerca de 75% dos ECFs ainda operam com a impressão matricial, incluindo grandes redes. “Hoje, no Rio de Janeiro e no Paraná, de 70% a 80% das aquisições de ECF são com tecnologia matricial”, reforça. Em

*A tecnologia MFD opera com maior velocidade, trazendo aumento de produtividade para o comércio*

qualquer estado onde a NF-e esteja implantada, a tecnologia MFD garante total compatibilidade com o novo sistema. No caso de São Paulo, está em vigor desde junho de 2007 a portaria CAT 5207, da Secretaria da Fazenda, que determina que os usuários de ECF produzam arquivo digital contendo a identificação do contribuinte. Isso abrange todas as empresas que usam ECF, com faturamento anual superior a R\$ 120 mil. Para o fisco, esses arquivos passam a ser transmitidos em tempo real com a NF-e. Segundo a Epson do Brasil, o segmento cresceu 20% em 2006 e deverá superar essa marca em 2007. A empresa fabrica impressoras térmicas com MFD desde abril e investiu R\$ 15 milhões em pesquisa e desenvolvimento da tecnologia. “Existe um potencial de comercialização de 800 mil impressoras ECF por ano no Brasil”, avalia o presidente da Epson Brasil, Odivaldo Moreno. 

#### A referência veio da Itália

A principal referência em solução fiscal é a Itália, a grande inspiradora da MFD para outros países da Europa e América Latina. “Quatro países latino-americanos, Argentina, Venezuela, Brasil e Chile, utilizam emissores de cupom fiscal. O único que não tem legislação para MFD é o Chile, cujo índice de sonegação é muito baixo e, por isso, o uso não é obrigatório e sim voluntário”, pondera Marcos Dallanora, da Epson América.